L. BARBOSA (org.), Formação de Educadores. Desafios e Perspectivas. São Paulo, Editora UNESP, n.7: 69-81.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

CYPRIANO, Fabio. Ianelli foi um típico artista moderno. São Paulo: Folha de São Paulo, 27 maio 2009.

ITAÚ CULTURAL. Enciclopédia Artes Visuais: Arcangelo Ianelli. São Paulo: Itaú Cultural, s.d.

ITAÚ CULTURAL. Enciclopédia Artes Visuais: Tomie Ohtake. São Paulo: Itaú Cultural, s.d.

MOREIRA, Marco Antônio; Teorias de Aprendizagens. EPU, São Paulo, 1995.

POUGY, Eliana. Para olhar de novo. São Paulo: Moderna, 2005.

PROENÇA, Graça. História da Arte. São Paulo: Editora Ática, 2003. 16ª edição.

TIRAPELI, Percival. Arte Moderna e Contemporânea: Figuração, abstração e novos meios. São Paulo: Editora Nacional, 2005.

A DIDÁTICA NA FORMAÇÃO DOCENTE DO ENSINO SUPERIOR

ANA PAULA PEREIRA DE OLIVEIRA BASTOS

RESUMO

O Presente artigo tem como objetivo refletir à cerca da importância da didática na formação Docente, visto que, a mesma pode ser considerada como uma ciência aplicada na realização do processo de ensino-aprendizagem. Uma das fundamentações desse artigo é mostrar a finalidade que a educação exerce baseada em padrões didáticos e metodológicos de qualidade a fim de atender as diferentes demandas da sociedade, onde pode-se destacar as mudanças que ocorrem no ambiente acadêmico universitário, quanto a real importância da didática, que precisa ser muito bem compreendida, para que o seu papel em relação à "arte de ensinar" esteja na mais legítima presença docente nas universidades e no cenário educacional de uma maneira abrangente. A presente discussão também se valerá da ideia de que, quando a didática é conhecida e aprendida ela pode ser aplicada e funcionará com um elemento positivo na construção qualitativa do docente, do discente, do processo educacional e da própria universidade.

Sob esse contexto a pesquisa aqui referida foi baseada nos seguintes autores: Antunes (2002), Libâneo (2002), Zalbaza (2004).

Palavras-Chave: Didática, Docência, Ensino Superior.

ABSTRACT

This article aims to reflect on the importance of didactics in teacher education, since it can be considered as an applied science in the realization of the teaching-learning process. One of the foundations of this article is to show the purpose that education exercises based on didactic and methodological quality standards in order to meet the different demands of society, where it is possible to highlight the changes that occur in the university academic environment, regarding the real importance of didactic, which needs to be very well understood, so that its role in relation to the "art of teaching" is in the most legitimate teaching presence in universities and in the educational scenario in a comprehensive way. This discussion will also make use of the idea that, when didactics are known and learned, they can be applied and will work with a positive element in the qualitative construction of the teacher, the student, the educational process and the university itself.

In this context, the research referred to here was based on the following authors: Antunes (2002), Gil (2009), Libâneo (2002), Pimenta e Anastasiou (2010), Zalbaza (2004).

Keywords: Didactics, Teaching, Higher Education.

INTRODUÇÃO

Com a grande expansão que o ensino superior vive na atualidade a sua demanda por profissionais que possam atuar nas diferentes áreas de aprendizagem do ensino superior a didática tem ganhado uma grande repercussão.

Em contrapartida encontramos professores que estão em sala de aula enfrentando desafios enormes e sendo confrontado em sua atuação com demandas nas quais ele mesmo não está preparado.

Quando se trata de docência do ensino superior, cabe ao magistrado ter total domínio das suas habilidades e competências, onde o domínio da oralidade seja presente, para que os alunos possam ser contemplados com uma aula completa.

Em alguns momentos, o processo de ensino-aprendizado não ocorre de maneira completa pela falta de conhecimento científico do professor, que é a peça-chave da aquisição de conhecimento científico, e na maioria das vezes, quando se encontra em início de carreira, não domina com destreza o processo de ensino- aprendizagem.

Sob estas perspectivas percebeu-se a necessidade de desenvolver o tema deste estudo, a saber: A Didática na Formação Docen-

te do Ensino Superior, pois como algumas das metas dos documentos citados acima serão alcançadas e bem desenvolvidas se a didática for negligenciada? Logo, por causa da sua necessidade se revela a sua importância.

O desenvolvimento desse artigo procurará mostrar que se a didática for conhecida, aprendida e aplicada construirá qualitativamente o docente e o processo educacional no qual ele está inserido.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Quando falamos em docência do ensino superior devemos ter em mente que, o papel do professor é o de um conhecedor da disciplina na qual ele irá aplicar. Portanto o docente deve ser uma pessoa versátil e abrangente, que domine o campo do saber.

A visão de um docente do ensino superior deve ir além da sala de aula, para que os alunos tenham a oportunidade de aprender o que está sendo ensinado, aprender a se organizar com estratégias e intervenções mais oportunas no âmbito da aprendizagem.

A função didática do aprender-ensinar é o ápice da relação entre aluno e professor, motivo esse pelo qual a didática existe e é a coadjuvante principal do processo de aprendizagem. Libâneo em sua obra revela:

Em que consiste o processo de ensino e aprendizagem? O princípio básico que define esse processo é o seguinte: o núcleo da atividade docente é a relação ativa do aluno com a matéria de estudo, sob a direção do professor. O processo de ensino consiste em uma combinação adequada entre o papel de direção do professor e a atividade independente, autônoma e criativa do aluno. (LIBÂNEO, 2002, p.6).

Mais uma vez vê-se a sua importância da Didática no processo de ensino- aprendizagem. Gil expressa a sua opinião à cerca da mesma:

(...) Muitos professores universitários exercem duas atividades: a de profissional de determinada área e a de docente, com predominância da primeira. Por essa razão tendem a conferir menos atenção às questões de natureza didática (...). (GIL, 2010, p.5).

O processo de ensino aprendizagem é uma representação de um ciclo de relações entre diferentes componentes didáticos onde as ações do educador é avaliada com objetivos educacionais, métodos, concepções e experiências educacionais diversificadas. Em sua obra Gil afirma esse processo:

Todos estes fatores, aliados a uma visão mais crítica do ensino, conduzem à identificação da necessidade de o professor universitário dotar-se de conhecimentos e habilidades de natureza pedagógica. Tanto é que se torna muito frequente alunos de cursos universitários, ao fazem a apreciação de seus professores, ressaltarem sua competência técnica e criticarem sua didática. (GIL, 2009, p.15,16).

À cerca dos mais diversos processos de ensino e aprendizagem onde a didática é o facilitador, podemos destacar que a função do docente e cada vez mais exigida com o passar do tempo dentro do âmbito escolar.

No que se refere à docência do ensino superior é possível compreender que a profissão de professor adquirirá características peculiares conforme o nível de escolaridade em que atue, sem prejuízo de sua identidade básica.

A formação de professores para o Ensino Superior no Brasil não está regulamentada sob a forma de um curso específico como na Educação Básica. De um modo geral, a Lei de Diretrizes e Bases admite que esse profissional seja preparado nos cursos de pós-graduação tanto stricto sensu como lato sensu. Entretanto, a exigência legal de que todas as instituições de Ensino Superior tenham um mínimo de um terço de seus docentes titulados na pós-graduação stricto sensu aponta para o fortalecimento desta como o lugar para a formação do docente nesse nível de ensino. (GIL, 2019, p.23).

A própria Lei de Diretrizes e Bases (Lei nº 9.394/96), em seu artigo 65, não colabora para mudar o quadro, pois não exige prática de ensino para o professor universitário: "A formação docente, exceto para a educação superior, incluirá prática de ensino de, no mínimo, trezentas horas". Falando sobre os professores universitários e suas "preferências" profissionais". Pimenta e Anastasiou escrevem:

De que modo os professores do ensino superior se identificam profissionalmente? Um físico, um advogado, um médico, um geógrafo, um engenheiro, por exemplo, (...) convocados a preencher uma ficha de identificação qualquer, como se identificariam profissionalmente? Podemos imaginar algumas possibilidades: físico, advogado, médico, geógrafo, engenheiro, simplesmente; ou seguido de professor universitário. Destas, seguramente, a primeira seria a mais frequente. (PIMENTA e ANASTASIOU, 2010, p.35).

A docência do ensino superior é constituída por relevantes temas nos mais diferentes países, porém, no Brasil apenas é que se admite a necessidade de que os docentes do Ensino Superior passem por um programa de desenvolvimento e preparação para exercer a função de docente.

Essa preparação deve colocar à par a seguinte problemática: a complexidade ao ensinar e a formação superior do professor. E daí então surgem os questionamentos: qual a verdadeira função da didática na formação de professores?

Diferentes estudos e pesquisar apontam para a necessidade de discutir a forma como a Docência do Ensino Superior vem se destacando e ganhando importância, pois do trabalho exercido pelo docente é relegada muitas vezes a planos inferiores, tanto pelas instituições quanto pelos docentes.

Na visão dos autores Pimenta e Anastaciou:

Na maioria das instituições de ensino superior, incluindo as universidades, embora seus professores possuam experiência significativa e mesmo anos de estudos em suas

áreas específicas, predomina o despreparo e até um desconhecimento científico do que seja o processo de ensino e de aprendizagem, pelo qual passaram a ser responsáveis a partir do instante em que ingressam na sala de aula. (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002, p. 37).

A fala dos autores só reforçam a ideia de que o docente do ensino superior necessita estar preparado para exercer sua função dentro da sala de aula. Fato esse, que se prevê a necessidade de uma formação continuada constante.

Cabe ressaltar que nem sempre essas são as regras gerais e que deve haver um consenso no qual a docência do ensino superior não necessita de qualquer tipo de formação no campo de ensinar, mas necessita ser suficiente nos demais campos de conhecimento. Sobre esse assunto o auto Gil nos descreve a sua opinião:

O professor universitário, como o de qualquer outro nível, necessita não apenas de sólidos conhecimentos na área em que pretende lecionar, mas também de habilidades pedagógicas suficientes para tornar o aprendizado mais eficaz. Além disso, (...) precisa ter uma visão de mundo, de ser humano, de ciência e de educação compatível com as características de sua função. (GIL, 2010, p.1).

Exercer a função de docente do ensino superior vai além de uma simples preparação para aquisição de conhecimentos e atualização, ela consiste na modificação das habilidades adquiridas em uma sociedade de constante mudança.

Nos diais atuais o modelo de professor no qual apenas a sala de aula é seu horizonte de aprendizado passa a ser de alguma maneira ultrapassado quando o professor não se submete a se atualizar de alguma maneira dentro de um contexto didático-pedagógico. Sob a ótico da autora Zalbaza ela faz um apelo a favor da modificação continuada da universidade e dos professores:

É muito importante a modificação da função da universidade. Uma nova visão da sociedade, a qual atribui especial e particular valor ao conhecimento, necessariamente deveria atribuir à universidade um papel de protagonista. (...) Desse modo, a sorte está lançada, e, de uma forma ou de outra, as universidades e seus professores sentir-se-ão obrigados a saírem da modorra institucional em que a docência tinha se escondido. (ZABALZA, 2004, p.27,30).

METODOLOGIA

A presente pesquisa realizada para execução desse artigo consiste em uma pesquisa bibliográfica na qual os autores pesquisados e citados na mesma expressam a sua opinião à cerca do tema tratado.

O Objetivo principal do presente trabalho é demonstrar de uma maneira clara e objetiva de que maneira a didática pode contribuir para que o professor exerça a sua função de docente do ensino superior com habilidades que vão além de um conhecimento específico de uma disciplina trabalhada.

Essa necessidade de pesquisa surgiu a partir da necessidade e interesse pelo qual nos deparamos com diversos profissionais da educação superior, que apesar de sua grande carga de conhecimento científico/acadêmico, não possui habilidades mínimas necessárias áreas transmiti-las aos alunos.

A ocorrência disso nos faz deparar com muitos alunos insatisfeitos com o aprendizado que estão recebendo sem ala de aula. Para tanto diante do acima exposto surgiu a necessidade de realização dessa pesquisa.

Sabemos que diferentes autores expressam suas opiniões á cerca do assunto de uma maneira clara e explícita e que essas opiniões podem em alguns momentos a se divergirem, mas dentro de um contexto geral, a didática do ensino superior ainda exerce um papel de grande destaque no cenário educacional.

Para tanto, as reais mudanças necessárias para que a docência do ensino superior seja efetivamente didática ao ponto de atingir a maioria dos alunos de uma mesma turma, a mesma não dever ser exercida de maneira apenas para completar os salários e sim a suas respectivas responsabilidades.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A docência do ensino superior quanto é vista como uma ciência prática, adquiri cada vez mais um caráter científico e por esse motivo deve sempre estar inserido no processo de aprendizagem de forma coerente e competente.

Para construir uma competência na relação com os alunos, é preciso investir no autoconhecimento, pois o professor acima de tudo conta consigo mesmo. É necessário sair da posição autoritária e ter a coragem de submeter-se ao olhar crítico de quem está diretamente sendo o alvo da sua atuação – o aluno, como também o olhar crítico dos colegas e pessoas mais próximas, e até mesmo de profissionais especializados.

A vivência acadêmica de cada professor, sua formação acadêmica e a construção da sua identidade vocacional e profissional que nasce da sua vivência e experiência cotidiana. Portanto, os resultados do seu trabalho como docente reflete após uma longa e reflexiva experiência docente.

Quando um professor usa de sua criatividade, habilidade e consegue chamar e prender a atenção do aluno para que ele se foque no que elé tem necessidade de aprender e motivando-os a buscar novos conhecimentos.

Mesmo sabendo que em todos alunos, sejam eles crianças ou universitários aprendem da mesma forma, portanto, a imagem de um docente criativo, competente e empenhado favorece o interesse do educando para ele